

Ranking da FGV não se confirma na prática

(NÃO ASSINADO)

Estudo aponta que medicina é a profissão que mais oferece chance de emprego e melhores salários. Na prática, realidade é diferente

A pesquisa “O retorno da Educação no Mercado de Trabalho”, realizada pelo Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apontou que a medicina está no topo da lista das profissões que melhor oferecem salários entre as que exigem nível superior. A medicina também lidera o ranking das que mais oferecem chances de emprego.

A prática, no entanto, ao menos no caso da medicina, é diferente do que mostra o estudo da FGV. O médico londrinense Jurandir Ruzon afirma categoricamente que a medicina é uma profissão difícil e que não traz o retorno financeiro esperado. “O custo de uma consulta de convênio varia entre R\$ 30 e R\$ 50”, revela. Conforme ele, apesar de pagarem pouco, são os convênios que mais oferecem perspectivas ao profissional.

Mas as chances de atender por um convênio são poucas se o profissional recém-formado não tiver boa indicação para isso. “O profissional tem chances de crescer se atender num consultório em grupo, com outros médicos mais experientes”, diz Ruzon. Ter pai ou parente médico também ajuda. “Montar um consultório sozinho, numa cidade grande, no início da carreira, não funciona porque demora para conquistar clientes.”

Segundo ele, o que garante boa rentabilidade ao profissional é a aprovação em concurso público – raros nas esferas estadual e federal – e longo tempo de serviço. O salário inicial de um médico aprovado em concurso público municipal pode chegar a R\$ 2,5 mil, além de plantões e consultas que ele fizer. “O médico não tem salário fixo. Ele vai receber pelo tanto que trabalhar”, diz.

Mas não basta apenas ser graduado. É preciso ter residência e se especializar em alguma área da medicina, além de muita dedicação. “Quem se dedica mais, prospera mais. É preciso ter dedicação, especialização e trabalhar em grupo”, ressalta.

Situação diferente se encontra a engenharia, que ocupa a quarta posição entre as profissões que melhor pagam salários e terceira nas que mais chance de emprego têm (veja quadro). “É uma das profissões que mais empregam”, afirma o engenheiro elétrico, pós-graduado em administração, Osmar José Chaves, 47 anos. Mas, para isso, é preciso nunca parar de estudar e aprender o inglês, ter respeito, boa comunicação e comprometimento.

“A segurança profissional vem do conjunto de habilidades e competências que o profissional adquire em sua trajetória de aprendizado. Todo esse conjunto de saber pode ser utilizado em qualquer local de trabalho”, diz. O salário inicial de um engenheiro pode ser de R\$3 mil. “Bom salário é resultado de bom trabalho”, afirma.

Profissional deve se manter atualizado

Atualização é requisito essencial para conseguir boas chances de emprego. “É fundamental a busca pelo saber dentro de programas de treinamento e incentivos dentro das empresas e nos diversos cursos de especialização oferecidos pelo mercado. O compromisso na busca de conhecimento é o diferencial competitivo de trabalho”, afirma o engenheiro elétrico Osmar José Chaves.

Conseguir bom emprego, bom salário e estabilidade no cargo só é possível com habilidades como gestão no relacionamento de pessoas, prazer no trabalho que desempenha, além do respeito, comunicação e comprometimento. É o que pensa o engenheiro, que diz ainda que o sucesso profissional só vem com esforço e muito trabalho.

A dentista Samira Lebbos Favoreto ressalta que, apesar de a conjuntura do mercado não ser tão favorável à profissão por conta da saturação, sempre haverá emprego para dentista. “Nós, que nos formamos há muitos anos, conseguimos boas condições de trabalho. Mas, desde a criança sem dente até o idoso com dentadura, todos precisam de dentista”, observa. Mas é preciso muita dedicação no começo da profissão. “O profissional tem que se dedicar no começo para desfrutar dos resultados do seu trabalho no futuro.”